



Nº 195 – ORGANOGÊNESE EM INFLORESCÊNCIAS DE *Butia lallemantii* (ARECACEAE)

LEONARDO FERREIRA DUTRA⁽¹⁾; **MARISA TANIGUCHI**⁽²⁾; **TALIS BASILIO DA SILVA**⁽³⁾; **GUSTAVO HEIDEN**⁽¹⁾; **JULIANA APARECIDA FERNANDO**⁽⁴⁾

¹ Embrapa Clima Temperado, ² Universidade Federal do Amazonas; ³ Universidade federal de Santa Catarina; ⁴ Universidade Federal de Pelotas.

OBJETIVOS

Verificar o potencial para organogênese a partir de inflorescências, para produção de mudas e conservação de germoplasma de *Butia lallemantii*.

MATERIAL E MÉTODOS

Espatas foram desinfestadas, posteriormente abertas, as inflorescências retiradas e desinfestadas.

Figura 1: Material vegetal – inf: inflorescências femininas e inm: inflorescência masculinas de *B. lallemantii*;



→ As inflorescências femininas excisadas com aproximadamente 2 mm foram inoculadas em:

MS 75% (MURASHIGE; SKOOG, 1962)

- Com 40 g L⁻¹ sacarose; 1,0 g L⁻¹ de PVP; gelificado com 2,5 g L⁻¹ de Phytigel; 0,1 g L⁻¹ de inositol; 1,0 g L⁻¹ de carvão ativado; 500 g L⁻¹ de glicina.
- Tratamentos: 2,4-D e Picloram (0; 500 µM), putrescina (0; 500 µM)



Realizados subcultivos com 30, 60 e 90 dias e transferência para meio de cultura de indução de brotações, por mais 30 dias, quando se avaliou a oxidação e o intumescimento dos explantes.

RESULTADOS

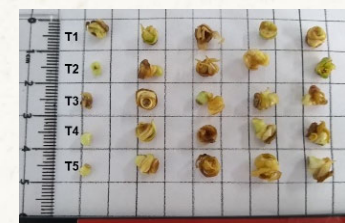
Observou-se 65% de intumescimento dos explantes em meio de cultivo contendo 500 µM de 2,4-D, no entanto, a oxidação não foi significativa. A regeneração de plantas não foi verificada, contudo, houve diferença significativa para o intumescimento e desenvolvimento de tecidos com coloração esverdeada.

Tabela 1: Porcentagem de intumescimento de inflorescências de *Butia lallemantii*.

Tratamentos µM	<i>B. lallemantii</i> (%) de intumescimento
T1- Controle	43% ab
T2- Picloram 500, mais putrescina (500)	55% ab
T3- Picloram (500)	60% ab
T4- 2,4-D (500), mais putrescina (500)	60% ab
T5- 2,4-D (500)	65% a
CV	16,37%

*Valores seguidos pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si (p=0.05), de acordo com o teste de Tukey.

Figura 2: Intumescimento de *Butia lallemantii*.



A fonte do explante e o estágio de desenvolvimento são considerados elementos-chave que alteram a competência celular. Além disso, o tamanho dos explantes e a concentração de auxina exógena podem influenciar a capacidade morfológica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os explantes de inflorescência feminina foram responsáveis as concentrações de reguladores de crescimento, sendo necessária a adequação dos protocolos. Dessa forma, indica-se a redução do tempo de exposição em meio de cultivo com altas concentrações de auxina para o subcultivo.

AGRADECIMENTOS

CNPQ; CAPES; NGC; EMBRAPA; UFPEL